



LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO COM VALIDAÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA SOBRE USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS POR POPULAÇÕES DO ENTORNO DO JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Bruno Esteves Conde

Izabela Taiana Salazar Rogerio; Aline Moreira de Siqueira; Juçara de Souza Marques; Luciana Moreira Chedier; Daniel Sales Pimenta

Programa de Pós Graduação em Ecologia e Laboratório de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora.
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário - Bairro São Pedro - CEP: 36036 - 900 - Juiz de Fora - MG.
bcondebio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No mundo atual, é crescente o interesse a respeito das plantas medicinais e 80% da população mundial recorre inicialmente à medicina tradicional como forma de tratamento. Estima-se que existam de 25.000 a 75.000 espécies vegetais utilizadas nas medicinas tradicionais do mundo, das quais apenas 1% são conhecidas por estudos científicos, com demonstração de seu valor terapêutico (PRIMACK, 1993).

Teske e Trentini (1997) afirmam que a confiança no poder curativo das ervas diminuiu com a ascensão da indústria farmacêutica. Entretanto, o conhecimento e a utilização de plantas para o tratamento de doenças estão sendo resgatados através de levantamentos etnobotânicos, que trata do estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer cultura sobre os seres vivos e os fenômenos biológicos (ALBUQUERQUE, 2005).

A utilização de plantas medicinais por populações é orientada por uma série de conhecimentos acumulados mediante a relação direta dos seus membros com o meio ambiente e da difusão de uma série de informações tendo como influência o uso tradicional transmitido oralmente entre diferentes gerações. Isto ocorre independente do conhecimento popular ter como base dados empíricos que se contrapõem ao conhecimento científico fundamentado em teorias comprovadas experimental-

mente (MOREIRA *et al.*, ., 2002).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi identificar as principais plantas de uso terapêutico das comunidades vizinhas ao JB - UFJF (Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora), através de levantamento etnofarmacológico e avaliar cientificamente a eficácia, segurança e qualidade no uso das mesmas, visando implantação do horto medicinal do JB - UFJF, para vincular conservação da diversidade cultural e da flora, ao mesmo que poderá possibilitar melhoria na qualidade de vida da população por proporcionar melhor uso dos fitoterápicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Levantamento quantitativo: foram aplicados 300 questionários semi estruturados em todas as ruas, com alternância de casas, nos bairros adjacentes ao JB - UFJF (Santa Terezinha, Alto Eldorado, Eldorado, Nossa Senhora das Graças e Vista Alegre), em Juiz de Fora, MG. Foram abordados o interesse por plantas medicinais, o possível envolvimento em horto participativo e listadas as plantas prevalentes no uso, bem como sua finalidade, modo de preparo, dentre outros.

Levantamento qualitativo: coleta dos mesmos dados, porém em dez pessoas referenciais (identificadas como conhecedores de plantas medicinais), seguindo modelo bola de neve, proposto por Becker (1993). Na casa dos referenciais foram coletadas exsicatas que foram depositadas no Herbário CESJ (UFJF).

Validação científica: foram confrontadas as informações sobre uso de plantas medicinais com literaturas científicas, através de levantamento bibliográfico.

RESULTADOS

As plantas mais utilizadas e recomendadas pelos referenciais das comunidades em estudo foram: cinco citações (50%): *Mentha crispa* L. (hortelã), *Costus spicatus* (Jacq.) Sw. (Cana de Macaco), *Solidago chilensis* Meyen (Arnica), *Foeniculum vulgare* Mill. (Funcho); quatro citações (40%): *Vernonia condensata* Baker (Necroton), *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo comum), *Kalanchoe brasiliensis* Cambess (Saião), *Phyllanthus tenellus* Roxb. (Quebra pedra), *Bidens pilosa* L. (Picao), *Sechium edule* (Jacq.) Sw. (Chuchu), *Ocimum selloi* Benth. (Erva doce); três citações (30%): *Plantago major* L. (Transagem), *Tournefortia paniculata* Vent (Marmelinho), *Mikania glomerata* Spreng. (Guaco), *Mentha arvensis* L. (Vick), *Leonurus sibiricus* L. (Mané turé), *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (Erva cidreira) e *Ocimum gratissimum* L. (Alfavaca).

Dentre as finalidades de uso das espécies listadas, foram selecionadas 45 finalidades terapêuticas. Após o confronto do conhecimento popular com a literatura científica, foi constatado que 82% das indicações terapêuticas foram validadas cientificamente.

CONCLUSÃO

O presente trabalho indicou que na maioria das vezes (82%) o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais é coincidente com o conhecimento empírico. Será promovido um posterior encontro público entre os participantes da pesquisa a fim de promover e difundir entre a população o saber cultural da mesma. Assim, será possível incentivar o uso de plantas medicinais, visto que o aproveitamento dos recursos naturais juntamente com o resgate do saber popular, possibilita a implementação de uma ação educativa para o desenvolvimento sustentável. As plantas a serem implementadas no horto deverão ser de uso corriqueiro pela população, aproximando a mesma do horto, porém a validação científica guiará as finalidades de uso das mesmas. O trabalho de intercâmbio entre o horto e a comunidade continuará sem descarte das finalidades listadas pela população, porém fornecendo subsídios para novas pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P. 2002. Introdução à Etnobotânica. Recife: Ed. Bagaço, 87p.
- BECKER, H.S. 1993. Métodos de pesquisa em ciências sociais. Ed. HUCTEC. 178 p.
- MOREIRA, R. C.T.; COSTA, L.C. B.; COSTA, R.C.S. e ROCHA E.A. 2002. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. Acta Farm. Bonaerense 21 (3): 205 - 11.
- PRIMACK, R.B. 1993. Essentials of conservation biology. Massachusetts, Sunderland. 546p.
- TESKE, M. & TRENTINI, A.M.M. 1997. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. 3.ed. Curitiba. 317p.